

VEÍCULO DIÁRIO DO PARÁ
DATA 26 de abril de 1994
PÁGINA 10 (10-10)

13

Diário do Pará
26 abril 1994
p. A-10

Cresce índice de natalidade entre índios

Lidando permanentemente com um quadro crônico de endemias e de precária assistência aos doentes em áreas indígenas, técnicos da Funai e da Universidade Federal do Pará (UFPA) que acabam de retornar de uma viagem à reserva Mapuera, no município de Oriximiná, revelam um dado que eles mesmos consideram surpreendente e animador: repetindo o que já ocorrera no ano passado, nestes quatro primeiros meses de 1994 constata-se nesta área, predominantemente habitada por índios Wai-Wai, um altíssimo índice de crescimento demográfico.

No ano passado, foram registrados no Mapuera 13 nascimentos, com apenas 1 óbito de criança com menos de 1 ano de idade. "Neste primeiro quadrimestre, já tivemos 15 nascimentos e nenhum óbito, o que é um fato mais do que auspicioso em área indígena", informa o médico Roberto Madeiro, da Funai. Com ele estiveram no Mapuera, de 8 a 17 de abril passado, Lucidéa Silva Vasconcelos (enfermeira), Socorro Borja (odontóloga) e Vilson Monteiro (laboratorista) todos da Funai, além dos médicos João Guerreiro, Corete Bastos e Glória Barba, do técnico em laboratório Edson Sales, da bióloga Silvlane Oliveira, da auxiliar de enfermagem

Ilma Mera e do estagiário do curso de Biologia Jackson Rodrigues, todos da UFPA.

Falta o poço

"De um modo geral, podemos considerar o estado de saúde destes índios, inclusive no aspecto nutricional, como muito bom", concorda com os técnicos da Funai o médico João Guerreiro, que há anos vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa entre populações indígenas do Pará. Guerreiro mostra, por exemplo, que o índice de 39% de índios portadores de protozoários (causadores de doenças como ameba e giárdia), ou de 59% que têm verminose deve-se, muito mais, à precária infra-estrutura existente na aldeia, que ainda se ressentir de um poço artesiano, tido como importante para garantir a higidez da população indígena.

O médico Roberto Madeiro diz que o quadro de saúde entre os índios do Mapuera já chegou a ser desolador. Na década de 70, a malária, em surtos regulares, chegava a atingir nada menos do que 90% dos índios que vivem na aldeia. "Agora, nesta viagem, nós constatamos apenas um caso de malária confirmado e uma suspeita de tuberculose, outra doença que é preocupante em outras áreas", observa Madeiro.

Atendimentos

Nos dez dias que passaram no Mapuera, os técnicos da Funai e da UFPA preencheram cada minuto de seu tempo com muito trabalho. Fizeram 282 exames de fezes (além de outros tipos de exame, como de urina e secreção vaginal), 514 atendimentos médicos (quando se constatou cerca de 30% de pessoas gripadas), aplicaram vacinas em 482 índios (incluindo a Sabin, DPT, BCG e anatox-tetânica) e realizaram nada menos do que 5 mil atendimentos de enfermagem. Os atendimentos odontológicos chegaram a 454 (incluindo aplicações de flúor, remoção de tártaro, extrações, etc).

Se estão satisfeitos com a participação de técnicos da UFPA nessas missões de saúde em áreas indígenas, funcionários da Funai acham que poderia ser mais efetiva a presença da Fundação Nacional de Saúde (FNS), que por lei também está incumbida de assistir ao índio. "Acho que técnicos da FNS poderiam ter uma participação mais ativa no trabalho de campo", diz Roberto Madeiro. "E poderia haver mais agilidade, por parte da FNS, na liberação de recursos e na aquisição de insumos, como medicamentos, material de laboratório e material odontológico", completa a enfermeira Lucidéa Vasconcelos.